

"ASPECTOS DA CULTURA BRASILEIRA": REFLEXÕES SOBRE OS PRIMEIROS CURSOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL DA PARCEIRA UFPEL – SUSE

HELENA REZENDE RAMIRES¹; HELENA VITALINA SELBACH²

¹Universidade Federal de Pelotas – helena.rezende.ramires@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helena.selbach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Como parte de um esforço para a internacionalização da ciência produzida no Brasil, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) vem investindo em uma série de iniciativas para atrair estudantes e pesquisadores estrangeiros. Assim, no ano de 2018, o Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da universidade aprovou o Plano de Planejamento Estratégico de Internacionalização, o qual apontava metas a partir de um diagnóstico de pontos fortes e fracos da instituição naquele momento.

Dentre as metas elencadas no Plano, encontram-se “promover e fomentar uma ambiência acadêmica internacional na UFPEL” e “aumentar a presença de estudantes, professores e corpo técnico internacional na UFPEL em todos os níveis acadêmicos” (UFPEL, 2018, p. 12). Enquanto a segunda meta levou ao estabelecimento do objetivo de “Expandir e promover o estudo de Português para Estrangeiros na UFPEL” (UFPEL, 2018, p. 11), a terceira meta incluiu o alavancamento de cursos de verão para estrangeiros, inclusive em Português como Língua Adicional (PLA) objetivando tornar a universidade mais atrativa para estudantes provenientes de outros países (UFPEL, 2018).

Ainda com o intuito de fomentar a internacionalização na universidade, o COCEPE aprovou, em 2020, a política linguística da UFPEL, que inclui em seus princípios “a consolidação de parcerias com instituições para o desenvolvimento e a manutenção da internacionalização” (UFPEL, 2020, p. 2).

Dessa forma, a área de Português para Estrangeiros da UFPEL, criada em 2016 na instituição (DAMASCENO; SELBACH, 2021), passou a ter um papel de destaque na aplicação do plano de internacionalização, oferecendo cursos específicos de língua portuguesa para estudantes e pesquisadores vindos de outros países. Em geral, o público dessas aulas era majoritariamente constituído de falantes de espanhol, já que muitos dos alunos internacionais da UFPEL provinham de países vizinhos.

Integrando esse esforço de promoção da internacionalização, da formação de professores de línguas e da proficiência linguística da comunidade acadêmica, o ambicioso Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), criado em 2013 pelo Ministério da Educação sob o nome de Inglês sem Fronteiras foi expandido em 2014 e passou a incluir outras línguas, como o Português para Estrangeiros (PPE), pois essa área é “reconhecida como estratégica para o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras” (ABREU-E-LIMA ET AL. 2021, p. 108). Assim, desde 2016 a UFPEL conta com professores-bolsistas, alunos de graduação e pós-graduação em Letras, que são responsáveis por oferecer cursos de Português como Língua Adicional (PLA).

Em 2022, a UFPEL assinou uma nova parceria com a Sichuan University of Science and Engineering (SUSE) que prevê o intercâmbio de alunos das duas

instituições (UFPEL, 2022). Ademais, ficou decidido que ambas as universidades ofereceriam cursos de suas línguas e culturas para os alunos estrangeiros. Assim, a SUSE ofereceu o curso de *Introdução à Cultura Chinesa e ao Mandarim*, lecionado em português, para 40 alunos da universidade brasileira. Tais aulas eram abertas a toda a comunidade acadêmica da UFPEL, ainda que alunos do Centro de Letras e Comunicação (CLC) tivessem prioridade. Por outro lado, na UFPEL, o Programa IsF ficou responsável por oferecer aulas on-line exclusivas para estudantes da SUSE que já estudassem português.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é apresentar o trabalho desenvolvido na segunda turma de *Aspectos da Cultura Brasileira* oferecida pelo IsF NuLi UFPEL para alunos da SUSE, bem como apontar possibilidades para ofertas futuras de aulas de PLA para esse público.

2. METODOLOGIA

Considerando-se que a SUSE havia oferecido à UFPEL o curso *Introdução à Cultura Chinesa e ao Mandarim*, decidiu-se que o curso de *Aspectos da Cultura Brasileira* seria o mais apropriado como contrapartida, por propor um tema mais próximo. No entanto, houve várias diferenças entre o curso de chinês e o de português, a saber: (a) o curso da UFPEL foi planejado para ser lecionado na língua-alvo, com o auxílio do inglês como língua de mediação, enquanto o curso da SUSE foi lecionado em português; e (b) por focar em comunicação oral, o curso oferecido pela UFPEL precisou ser limitado a duas turmas de 10 vagas cada, para que todos os alunos pudessem participar em cada aula, enquanto o curso chinês teve 40 estudantes.

Devido ao número limitado de vagas oferecidas pela UFPEL, foi decidido que apenas alunos que já tivessem conhecimento da língua portuguesa fossem elegíveis, para que assim as turmas fossem um pouco mais homogêneas e para que se priorizassem aqueles estudantes que estivessem mais próximos de fazer intercâmbio na universidade brasileira.

Durante a primeira aplicação do curso, notou-se que o público de alunos da SUSE, falantes de uma língua considerada distante do português que ainda não estavam em contexto de imersão ao português, já que o curso era on-line para futuros intercambistas, apresentava necessidades diferentes das aulas oferecidas presencialmente para alunos, em sua maioria, falantes de espanhol. Portanto, para a segunda turma de *Aspectos da Cultura Brasileira* decidiu-se modificar os temas e as tarefas de cada aula para que, durante o curso os alunos fossem se preparando para fazer intercâmbio no Brasil, enquanto produziam materiais que poderiam ser usados no preparo dos estudantes brasileiros que pretendem estudar na SUSE. Manteve-se, no entanto, a proposta de usar diferentes gêneros do discurso em uso autêntico nas tarefas, conforme também acontece no Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) (BRASIL, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma, composta de dez alunos que já estudavam português na China e que tinham a possibilidade de fazer intercâmbio na UFPEL, teve duas aulas semanais on-line de uma hora de duração cada, totalizando nove encontros. Além das aulas síncronas, os estudantes também tinham que completar tarefas assíncronas.

Com base nos interesses e necessidades da turma, as aulas foram sendo planejadas ao longo do curso. Os temas e tarefas finais de cada aula podem ser verificados na Tabela 1:

Aula	Tema	Tarefa final
1	Apresentações	Mensagem para alunos brasileiros sobre como os nomes funcionam na China
2	Apresentações	Vídeo apresentando a SUSE para alunos da UFPel
3	Conhecendo Pelotas e Zigong	Guia turístico da cidade de Zigong para intercambistas da UFPel
4	Conhecendo a universidade	Guia para intercambistas da UFPel sobre os espaços da SUSE
5	Conhecendo a Casa do Estudante Universitário (CEU)	Vídeo sobre os dormitórios na SUSE
6	Universidade no Brasil e na China	Parágrafo de intenções sobre as duas disciplinas que pretende fazer na UFPel
7	Estereótipos e sensibilidade cultural	Pesquisa sobre estereótipos brasileiros e chineses
8	Estereótipos e sensibilidade cultural	Infográfico “Como evitar estereótipos de chineses”
9	Estereótipos e sensibilidade cultural	Infográfico “Como não ofender brasileiros”

É possível perceber que as tarefas finais de cada aula tratavam de diferentes gêneros do discurso. Além disso, houve a preocupação em se propor tarefas que tivessem como interlocutores os alunos da UFPel que pretendem fazer intercâmbio na SUSE, não apenas para que os estudantes de PLA tivessem esse referente mais próximo da realidade, mas também para que a universidade brasileira pudesse aproveitar esse conhecimento para criar materiais para aqueles interessados em estudar na China.

A natureza realista dos planos também incentivou maior produção na língua portuguesa e mais interações nas aulas, em comparação com a primeira turma de *Aspectos da Cultura Brasileira*, que não teve o mesmo enfoque. Destaca-se, por exemplo, o encontro final, quando os alunos tiveram espaço para fazer perguntas livres sobre a vida no Brasil para a professora, utilizando a língua de forma realmente significativa e natural.

Em ofertas futuras, espera-se que novos temas possam ser explorados de forma a criar um material mais completo de preparação para os estudantes da UFPel.

4. CONCLUSÕES

Os benefícios das modificações feitas no planejamento das aulas da turma 2 do curso de *Aspectos da Cultura Brasileira* ficam visíveis ao se observar as produções dos alunos. Com a mudança de objetivo geral das aulas, os estudantes passaram a estar mais envolvidos com as tarefas do curso, o que gerou mais interações significativas na língua-alvo, além de preparar melhor tanto os alunos chineses para o intercâmbio na UFPel quanto os alunos brasileiros para estudar na SUSE.

Contudo, deve-se ressaltar que melhoras ainda são necessárias, incluindo a comunicação entre as duas instituições para que se possam compreender melhor qual é o perfil do aluno de cada curso. Também se indica a necessidade de que os professores de turmas de alunos de culturas distantes aprendam um pouco mais sobre o país dos estudantes. Considerando-se que os professores do IsF NuLi UFPel são alunos de graduação ou pós-graduação, eles poderiam fazer os cursos de introdução à cultura chinesa oferecidos pela SUSE a fim de se preparar para lidar melhor com os desafios desses estudantes. Por fim, a inscrição de vários alunos da SUSE que não têm experiência prévia com o português nas aulas de *Aspectos da Cultura Brasileira* demonstra que há um grande interesse pelo Brasil na universidade chinesa e que existe espaço para a oferta de outros cursos, inclusive aqueles totalmente introdutórios.

Espera-se ter demonstrado neste trabalho a importância de o professor de língua adicional ser flexível e aberto a adaptar seu planejamento a fim de atender as necessidades de seus alunos, especialmente em se tratando de uma nova parceria com uma instituição inserida em um contexto cultural distante do brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-E-LIMA, D. P. M.; FURTOSO, V. B. ; FRANCISCO, D. L. . O Programa IsF - Português e o Fortalecimento da Área de Português para Estrangeiros. In: ABREU-E-LIMA, D. P. M.; MORAES FILHO, W. B.; NICOLAIDES, C.; QUEVEDO-CAMARGO, G.; SANTOS, E.. (Orgs.). **Idiomas sem Fronteiras: Multilinguismo, Política Linguística e Internacionalização**. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021, v. 1, p. 107-139.

BRASIL. **Documento base do exame Celpe-Bras**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2020.

DAMASCENO, V. D.; SELBACH, H. V. O Programa Português para Estrangeiros: panorama de ações e contribuições para a educação de professores de PLA. **Entretextos**, v. 21, n. 3 Esp., p. 151-162, 2021.

UFPel - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução n. 06/2018, de 21 de abril de 2018**. Aprova o plano de planejamento estratégico de internacionalização da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2018.

UFPel - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 01/2020, de 20 de fevereiro de 2020**. Institui a política linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2020.